**Texto “O Flâneur, a cidade e a vida pública virtual”.**

**Grupo: DAZMIN**

Barbara Gamberini 15000833

Fernanda Bertassoli 15000843

Gabriela Almeida 15000844

Gabriela Machado 15000243

Giovanna Chou 15000845

Larissa Paiva 15000852

Marianna Ferraz 15000428

Paula Campos 15000535

Vitória Medauar 15000983

**2015**

**Faculdade Cásper Libero**

**TÓPICOS:**

**OLHAR/SOCIEDADE/ COTIDIANO**

“A cidade não deveria então, ser vista apenas como um objeto de investigação ,como um lugar essencial para entender a natureza das formas contemporâneas de sociabilidade e experiência ... A cidade foi usada para desenvolver imagens da ‘vida boa’, da polis como lar da cidadania e participação democrática.”

“Disneyficação”: arquitetura feliz. A necessidade de construir formas de associação com outros conhecidos, para gerar  segurança e confiança  a fim de sustentar a aplicação de direitos, obrigação e justiça, juntamente com um senso de ação e objetivos comuns.”

“Declínio do Flanêur”: ascensão do tráfego. O surgimento do automóvel e estreitamento das calçadas são visto como marco do fim do passeio despreocupado pela cidade. Afimar-se que é impossível ser um flanêur quando precisa ficar de olho  no transito.  (...) Ao mesmo tempo, os perigos e a proximidade do tráfego variam de cidade para cidade e país para país.”

"o flâneur é um tipo importante, porque aponta para a posição central da locomoção na vida social: ele é constantemente invadido por ondas de experiências novas e desenvolve novas percepções enquanto cruza a paisagem urbana e as multidões."

"Falar do flâneur, portanto, levanta uma série de questões sobre a natureza da vida pública contemporânea e sobre a relação entre a experiência estética dos espaços públicos e as possibilidades que esses mesmos espaços apresentam para a cidadania."

**FAMILIAR/ESTRANHO: PONTOS DE VISTA/ANGULOS NOVOS**

“Walter Benjamin não construiu seu Projeto das Galerias em blocos?  Ele organizou seu material em ordem alfabética: A incluiu arcadas, lojas de departamentos, tecidos de algodão; H o colecionador;  I o interior da pista; L a casa dos horrores, museus, balneário. “

“Benjamin era contra a narrativa linear usual, preferindo o principio de justaposição da montagem. Colecionava sinais e pistas: restos da vida urbana como panfletos, ingressos, fotografias, anúncios, diários, recortes de jornal.”

 “Se o flenêur era evidentemente um tipo social masculino, então,  as ascensão da loja de departamentos pode ser vista como compreendendo um processo de feminização do flaneur. Essas lojas podem ser consideradas como uma tentativa de mudar a rua para o interior.”

“Seria problemático, portanto, supor  que os tipos de atividades associadas ao flaneur fosses exclusivamente masculinos e confinados a um determinado tipo de cidade.”

: "[o flâneur] é constantemente invadido por ondas de experiências novas e desenvolve novas percepções enquanto cruza a paisagem urbana e as multidões"

 "Algo que pode ser visto como ampliando o escopo e a variedade das impressões pelas quais p flâneur tem de passar para além da sua capacidade de recuperá-las em molduras familiares do bom senso. [...] Algo que amplia os recursos materiais e imaginários para um novo  jogo mais complicado de experiência, leitura e representação.”

“O flâneur desenvolve, portanto, sua sensibilidade estética nas oscilações entre envolvimento e distanciamento”

“Era preciso ver a cidade com novos olhos, como se fosse a primeira vez: ‘o estrangeiro é um forasteiro que fica parecido com um nativo, ao passo que o flâneur é um nativo que se torna estrangeiro”

**ÓCIO CRIATIVO/VAGABUNDO/BOTÂNICO DO ASFALTO**

Algo que pode ser visto como ampliando o escopo e a variedade de impressões pelas quais o flaneur tem que passar para além da sua capacidade recuperá-las em molduras familiares do bom senso.

“Fleneur muito conhecido, que mostrou sua indiferença ao ritmo da vida moderna, levando uma tartaruga para passear.”

“Por uma lado é Preguiçoso  ou desperdiçador;  Por outro é Observador e detetive. A pessoa suspeita que está sempre olhando, observando e classificando; a pessoa que como disse Benjamin “ faz pesquisas botanicas  no asfalto”

“O flaneur busca uma imersão nas sensações da cidade.”

“Se entrega ao jogo dos fluxos preconigtivos de impressões, associações e lembranças meio informes.”

“Registra mentalmente as impressões numa caderneta, tal como um detetive  que ainda desconhece o caso que terá que resolver, mas que por principio de julga que tudo é ou poderia ser significativo. “

“Ele deixe  as lembranças e associações fluírem por ele e serem estimuladas pelas distrações e impressões do momento.”

**ESPAÇO FÍSICO**

 "a cidade é também o princípio organizador de seu material. O texto é a cidade"

“O próprio lado físico da cidade gera não apenas a leitura formal do plano, mas também memórias coletivas e individuais”

**ESPAÇO VIRTUAL/MAPAS/REDES:**

"Métodos que se basearão não apenas em metáforas relativamente incipientes para capturar a arquitetura de dados eletrônicos, como rede (a "net"), e fluxo de dados, mas também métodos que pretendem capturar um pouco das qualidades substantivas e experiências da emergente cidade ciberespacial de bitts"

**ESPAÇO FISICO + VIRTUAL**

“A multimídia permitiria uma gama maior de materiais: filmes,fotografias,sons, músicas, vozes gravadas, que poderiam ser colocadas no texto.  Isso sugere a necessidade de examinar a passagem da cidade como texto para a cidade como não dado. Não somente como um meio de construção para entender a cidade contemporânea , a cidade global, a cidade que alguns chamariam de ‘pós moderna’.”

“Métodos que se basearão não apenas em metáforas relativamente incipientes para capturar a arquitetura dos dados eletrônicos, como a rede (net) e fluxos de dados, mas também métodos que pretendem captura um pouco das qualidades substantivas e experienciais da emergente  cidade ciberespacial de bits.”

“Com efeito, a internet vai se tornar uma cidade de todos – e será interessante acompanhar  as formas emergentes de arquitetura, que poderão inicialmente imitar as fachadas de prédios..”

“ Os novos sistemas de transporte (trem,metro, ônibus , carro) que passaram a dominar a paisagem urbana e a velocidade e o perigo das novas formas de tráfegos, não levaram ao eclipse do flanêur?”

“A tendência dos estudos culturais foi de sempre criticar a cidade objetiva, a arquitetura, os prédios e os planos, em favor da multitude de trilhas experiências da cidade.”

“Ao mesmo tempo, o próprio lado físico da cidade gera não apenas a leitura formal do plano, mas também memórias coletivas e individuais”.